Capítulo 11

INFÂNCIA E NATUREZA: COMPARAÇÕES ANALÍTICAS DE DESENHOS INFANTIS SOBRE O MEIO AMBIENTE

Raicza Victória Tricarico Ferreira Tancredo

Luiz Gonzaga Lapa Junior

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar, de forma comparativa, desenhos produzidos por crianças acerca do meio ambiente, buscando compreender os principais elementos, sentidos e modos de representação da natureza presentes nessas produções. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, que utiliza o desenho infantil como instrumento de investigação das percepções ambientais. Os resultados evidenciam que as crianças constroem, predominantemente, representações ambientais positivas, marcadas pela presença de elementos naturais, como água, fauna e flora, e pela organização de paisagens visualmente harmônicas. Observou-se, ainda, a ausência de sinais explícitos de degradação ambiental, sugerindo uma valorização simbólica da natureza associada a aspectos de beleza, equilíbrio e vida. A análise comparativa revelou diferenças quanto à organização da cena: enquanto um desenho apresenta uma composição mais ampla e panorâmica, outro evidencia uma estrutura mais focalizada, centrada nas relações entre os elementos naturais. Esses achados indicam que a percepção ambiental infantil não é homogênea, manifestando-se por meio de diferentes formas de expressão, que articulam dimensões cognitivas, afetivas e simbólicas. Conclui-se que o desenho infantil constitui um recurso metodológico relevante para a compreensão das percepções ambientais na infância, além de representar importante instrumento pedagógico no campo da Educação Ambiental, ao possibilitar o desenvolvimento de práticas educativas mais sensíveis às formas de expressão e aos modos de pensar das crianças.

Palavras-chave: desenho infantil; percepção ambiental; educação ambiental; infância; representações sociais.

INTRODUÇÃO

A compreensão das percepções ambientais na infância tem se consolidado como um campo relevante de investigação no âmbito da Educação, especialmente por evidenciar como as crianças interpretam, significam e se relacionam com o meio ambiente desde os primeiros anos de vida. Nesse contexto, torna-se fundamental adotar estratégias metodológicas que possibilitem acessar não apenas o discurso

verbal, mas também as formas simbólicas de expressão infantil, entre as quais se destaca o desenho. Enquanto linguagem própria da infância, o desenho permite revelar dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais da experiência infantil, constituindo-se como importante recurso para a investigação das representações sobre o mundo natural (Piaget; Inhelder, 1995; Vygotsky, 2007).

No campo da Educação Ambiental, o uso de desenhos infantis tem sido amplamente reconhecido como instrumento capaz de evidenciar como as crianças percebem a natureza, seus elementos constitutivos e suas relações ecológicas. Por meio dessas produções, é possível identificar tanto concepções idealizadas e afetivas quanto compreensões mais relacionais do ambiente, revelando diferentes modos de conexão com a natureza (Kellert, 2002; Sobel, 2008). Além disso, os desenhos possibilitam acessar conteúdos simbólicos que muitas vezes não emergem em respostas verbais, favorecendo uma análise mais aprofundada das percepções ambientais infantis (Alerby, 2000).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral analisar, de forma comparativa, desenhos produzidos por crianças acerca do meio ambiente, buscando compreender os principais elementos, sentidos e modos de representação da natureza presentes nessas produções. Parte-se do pressuposto de que os desenhos infantis não apenas reproduzem aspectos da realidade, mas expressam formas particulares de perceber e atribuir significado ao ambiente, articulando dimensões cognitivas, afetivas e simbólicas (Luquet, 1969; Lowenfeld, 1977).

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre como as crianças constroem suas percepções ambientais, especialmente em um contexto marcado por desafios socioambientais crescentes. Ao investigar essas representações por meio de produções gráficas, torna-se possível acessar dimensões subjetivas e afetivas que contribuem para a formação de valores e atitudes em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, compreender como a natureza é simbolizada na infância pode subsidiar práticas pedagógicas mais sensíveis às formas de expressão infantil, fortalecendo ações educativas voltadas à construção de uma consciência ambiental crítica e responsável (Sobel, 2008; Kellert, 2002).

DESENHO INFANTIL COMO FORMA DE EXPRESSÃO E LINGUAGEM SIMBÓLICA

O desenho infantil constitui-se como uma importante forma de expressão e comunicação, especialmente nas fases iniciais do desenvolvimento, quando a linguagem verbal ainda se encontra em consolidação. Nesse sentido, o ato de desenhar ultrapassa a dimensão estética, configurando-se como um meio pelo qual a criança externaliza pensamentos, emoções, percepções e experiências vividas (Piaget; Inhelder, 1995). Para os autores, o desenho está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, refletindo a maneira como a criança organiza mentalmente o mundo ao seu redor.

Sob a perspectiva histórico-cultural, o desenho também pode ser compreendido como uma linguagem mediada socialmente, que se desenvolve a partir das interações da criança com seu contexto sociocultural (Vygotsky, 2007). Nessa abordagem, os elementos presentes nos desenhos não são apenas produtos individuais, mas expressões que dialogam com os significados construídos coletivamente, incorporando valores, experiências e referências culturais.

Lowenfeld (1977), ao tratar do desenvolvimento artístico infantil, destaca que o desenho evolui em estágios, acompanhando o crescimento da criança e suas capacidades perceptivas e representacionais. Em cada fase, os traços e formas assumem significados específicos, sendo fundamentais para a compreensão do desenvolvimento emocional e intelectual. Complementarmente, Luquet (1969) ressalta que o desenho infantil não deve ser interpretado como uma reprodução fiel da realidade, mas como uma representação simbólica que expressa a maneira singular pela qual a criança compreende o mundo.

Assim, o desenho infantil configura-se como uma linguagem própria, dotada de intencionalidade e significado, que permite acessar dimensões subjetivas e cognitivas do desenvolvimento, sendo amplamente utilizado em pesquisas educacionais como instrumento de investigação qualitativa.

O DESENHO INFANTIL NA COMPREENSÃO DAS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS

No campo da Educação Ambiental, o uso de desenhos infantis tem se mostrado uma estratégia relevante para investigar as percepções das crianças acerca do meio ambiente. Por meio das produções gráficas, é possível identificar como os sujeitos representam elementos naturais, relações ecológicas e suas próprias experiências com o ambiente (Kellert, 2002). Tais representações revelam não apenas conhecimentos cognitivos, mas também dimensões afetivas e valorativas associadas à natureza.

Segundo Sobel (2008), a relação da criança com o ambiente natural é construída desde a infância, sendo marcada por experiências diretas com a natureza, as quais influenciam a forma como ela percebe e representa o mundo natural. Nesse sentido, os desenhos podem evidenciar diferentes níveis de conexão com a natureza, variando entre representações mais idealizadas e aquelas que expressam interações concretas com o ambiente.

Autores como Alerby (2000) destacam que os desenhos infantis possibilitam compreender como as crianças significam o meio ambiente, permitindo identificar tanto percepções positivas quanto preocupações relacionadas a aspectos ambientais. De acordo com a autora, as produções gráficas funcionam como um meio de acesso ao pensamento infantil, revelando concepções que muitas vezes não são facilmente verbalizadas.

Além disso, estudos indicam que as representações ambientais infantis frequentemente incluem elementos como árvores, animais, água e sol, configurando uma visão da natureza centrada em componentes básicos do ecossistema (Alerby, 2000). Tais elementos podem ser organizados de diferentes maneiras, evidenciando tanto uma compreensão integrada do ambiente quanto uma visão fragmentada, dependendo das experiências vivenciadas pela criança.

Dessa forma, o desenho infantil constitui-se como um recurso metodológico potente para a investigação das percepções ambientais, permitindo articular aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais na análise das representações produzidas pelas crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, uma vez que busca compreender os sentidos atribuídos pelas crianças às suas representações do meio ambiente por meio de produções gráficas. A pesquisa qualitativa mostra-se adequada quando o objetivo é investigar fenômenos subjetivos, simbólicos e contextuais, permitindo uma análise aprofundada das interpretações e significados construídos pelos participantes (Minayo, 2014).

A análise foi constituída por desenhos elaborados por crianças do 1º e do 3º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 5 e 6 anos e entre 8 e 9 anos, respectivamente, dentre os quais foram selecionados aqueles que expressavam percepções ambientais positivas sobre o meio ambiente. O uso do desenho como instrumento de coleta de dados fundamenta-se na compreensão de que essa linguagem possibilita acessar dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais da infância, especialmente em contextos nos quais a expressão verbal pode ser limitada (Piaget; Inhelder, 1995; Vygotsky, 2007). Além disso, estudos indicam que os desenhos infantis constituem importante recurso metodológico para a investigação das percepções ambientais, permitindo identificar como as crianças organizam simbolicamente suas experiências com a natureza (Alerby, 2000).

A análise comparativa foi adotada como estratégia metodológica para identificar aproximações e diferenças entre os desenhos, permitindo compreender distintos modos de representação da natureza. Nesse processo, foram considerados aspectos como a centralidade de elementos naturais (água, fauna e flora), a organização da cena, a presença de elementos simbólicos e a forma como os componentes do ambiente se articulam nas produções. Tal procedimento possibilitou evidenciar diferentes formas de percepção ambiental, ora mais panorâmicas e estéticas, ora mais relacionais e ecológicas.

Do ponto de vista ético, ressalta-se que a pesquisa respeitou os princípios estabelecidos para estudos com crianças, garantindo o anonimato dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos, em conformidade com as diretrizes éticas vigentes para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois desenhos analisados convergem na construção de uma percepção ambiental positiva, marcada pela valorização da natureza, pela presença de seres vivos e pela composição de paisagens visualmente harmônicas. Em ambos, não se observam sinais explícitos de degradação ambiental, como lixo, poluição ou destruição, o que sugere que as crianças representaram o ambiente a partir de referências de beleza, vida e equilíbrio. Esse aspecto é relevante, pois indica que os desenhos infantis podem expressar não apenas percepções cognitivas, mas também vínculos afetivos com o meio ambiente, conforme argumenta Kellert (2002), ao destacar que a relação das crianças com a natureza envolve dimensões emocionais, estéticas e valorativas.

Segundo Piaget e Inhelder (1995), o desenho constitui uma forma de representação que acompanha o desenvolvimento cognitivo, refletindo a maneira como a criança estrutura mentalmente a realidade. De modo complementar, Vygotsky (2007) ressalta que tais produções são mediadas pelo contexto sociocultural, incorporando experiências, valores e significados construídos nas interações sociais. Assim, a ausência de elementos negativos nos desenhos não deve ser interpretada como desconhecimento de problemas ambientais, mas como expressão de um modo específico de significar a natureza, possivelmente associado a experiências positivas e idealizadas do ambiente.

Apesar dessa aproximação geral, os desenhos diferenciam-se quanto ao modo de organização da cena ambiental e aos sentidos predominantes que emergem de cada composição. No primeiro desenho (criança do 3º ano do Ensino Fundamental), observa-se uma organização espacial mais ampla e panorâmica, com integração entre céu, água, solo e seres vivos. Essa configuração sugere uma percepção da natureza como totalidade, aproximando-se do que Luquet (1969) denomina de realismo intelectual, no qual a criança representa não apenas o que vê, mas o que sabe sobre o objeto ou fenômeno (Figura 1). Nesse caso, a natureza é concebida como um sistema integrado, evidenciando uma leitura mais global do ambiente.

Figura 1: Desenho de criança do 3º ano do E.F.



Fonte: Dados da pesquisa.

No segundo desenho (criança do 1º ano do Ensino Fundamental), por sua vez, a cena assume uma configuração mais focalizada e concreta, com destaque para a relação entre água, vegetação e seres vivos. Essa organização evidencia uma percepção mais relacional, centrada na coexistência entre diferentes elementos do ambiente (Figura 2). Tal característica dialoga com estudos de Alerby (2000), que apontam que os desenhos infantis podem revelar formas específicas de compreensão do meio ambiente, evidenciando como as crianças organizam cognitivamente e simbolicamente suas experiências com a natureza. Nesse sentido, o segundo desenho sugere uma leitura mais situada e ecológica, na qual o ambiente é compreendido a partir das interações entre seus componentes.

Figura 2: Desenho de criança do 1º ano do E.F



Fonte: Dados da pesquisa.

Outro elemento relevante em ambos os desenhos é a presença do sol com traços humanizados, o que reforça o caráter simbólico das produções infantis. A personificação de elementos naturais indica que a criança atribui significados afetivos ao ambiente, estabelecendo relações de proximidade e identificação com a natureza. De acordo com Lowenfeld (1977), esse tipo de recurso expressivo é comum no desenvolvimento artístico infantil e está associado à necessidade de dar sentido ao mundo por meio de elementos familiares e emocionalmente significativos. Assim, a natureza não é representada apenas como cenário físico, mas como realidade viva, dotada de expressividade e valor.

A centralidade da água nos dois desenhos também merece destaque, uma vez que esse elemento aparece como componente estruturante das cenas. No primeiro desenho, a água compõe a paisagem de forma ampla, enquanto, no segundo, assume posição central e organizadora dos demais elementos. Essa recorrência pode ser interpretada à luz da literatura em Educação Ambiental, que aponta que crianças frequentemente associam a natureza a elementos básicos como água, animais e vegetação (Kellert, 2002; Sobel, 2008). Tais elementos funcionam como referências fundamentais na construção das representações ambientais infantis, evidenciando uma compreensão inicial dos componentes essenciais à vida.

Em síntese, a comparação entre os dois desenhos evidencia que a percepção ambiental infantil positiva pode se manifestar de formas distintas: ora por meio de uma

valorização estética e panorâmica da paisagem, ora por meio de uma leitura relacional e ecológica das interações entre os elementos naturais. Essa diversidade de representações confirma que os desenhos infantis constituem importante recurso metodológico para acessar as formas pelas quais as crianças percebem, simbolizam e atribuem significado ao meio ambiente, articulando dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais (Vygotsky, 2007; Alerby, 2000).

Abaixo, segue quadro comparativo com sintetize das principais aproximações e diferenças entre os dois desenhos analisados quanto à composição da paisagem, à centralidade da água, à presença de seres vivos e aos sentidos ambientais atribuídos pelas crianças.

Quadro 1 – Comparação analítica entre os desenhos infantis sobre o meio ambiente

Categoria analítica	**Desenho 1**	**Desenho 2**	**Síntese interpretativa**
Tipo de composição	Composição mais ampla e panorâmica	Composição mais focalizada e delimitada	Os desenhos diferem quanto à organização espacial: o primeiro enfatiza a paisagem em maior amplitude, enquanto o segundo concentra-se em um espaço mais localizado
Organização da paisagem	Água, terra, céu, nuvens, sol e animais distribuídos em cena aberta	Água central, árvores, grama, animal terrestre, seres aquáticos, nuvem e sol	Ambos apresentam paisagem integrada, mas o primeiro privilegia uma visão mais geral e o segundo uma cena mais concreta e relacional
Centralidade da água	A água ocupa extensa faixa lateral da imagem	O corpo d'água aparece no centro da cena	Em ambos, a água é elemento estruturante, mas no primeiro compõe a paisagem ampla

			e no segundo organiza diretamente os demais elementos
Presença de seres vivos	Animais distribuídos na cena	Animal terrestre e pequenos seres aquáticos	Ambos reconhecem a natureza como espaço de vida, embora o segundo evidencie de modo mais claro a coexistência entre diferentes formas de vida
Relação entre elementos naturais	Integração entre céu, solo, água e seres vivos	Integração entre água, vegetação, animais e clima	Os dois desenhos expressam percepção ambiental relacional, mas o primeiro com ênfase na totalidade da paisagem e o segundo nas interações ecológicas
Dimensão afetiva/simbólica	Sol com traços humanizados	Sol com traços humanizados	A humanização do sol, presente em ambos, sugere vínculo afetivo com a natureza e atribuição de sentido simbólico ao ambiente
Valoração do ambiente	Natureza harmônica e preservada	Natureza harmônica e preservada	Ambos expressam percepção ambiental positiva, com ausência de marcas explícitas de degradação
Ênfase visual predominante	Amplitude da paisagem natural	Convivência entre elementos vivos e não vivos	O primeiro desenho enfatiza mais a beleza e a totalidade do

			cenário; o segundo, a dinâmica de coexistência em um ecossistema específico
Sentido ecológico predominante	Natureza como totalidade harmoniosa	Natureza como espaço de convivência e vida	As duas produções revelam percepção positiva, porém por caminhos distintos: contemplação cênica e relação ecológica
Contribuição analítica para o estudo	Evidencia valorização estética e integrada da natureza	Evidencia valorização relacional e ecológica da natureza	Em conjunto, os desenhos mostram que a percepção ambiental infantil positiva pode assumir formas diversas e complementares

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, de forma comparativa, desenhos produzidos por crianças acerca do meio ambiente, buscando compreender os elementos, sentidos e modos de representação da natureza presentes nessas produções. Os resultados evidenciaram que as crianças constroem, predominantemente, percepções ambientais positivas, nas quais a natureza é representada como espaço de vida, equilíbrio e harmonia.

A análise comparativa permitiu identificar que, embora convergentes em termos de valoração positiva, os desenhos se diferenciam quanto às formas de organização da paisagem e aos sentidos ecológicos mobilizados. Enquanto uma produção enfatiza uma visão mais panorâmica e integrada da natureza (Figura 1), outra destaca a convivência entre elementos vivos em um espaço mais delimitado, evidenciando uma percepção mais relacional do ambiente (Figura 2). Essa diversidade de representações revela que a percepção ambiental infantil não se manifesta de forma

homogênea, mas assume múltiplas configurações, articulando dimensões cognitivas, simbólicas e afetivas.

Tais achados corroboram a literatura que compreende o desenho infantil como linguagem significativa para a expressão das experiências e percepções das crianças (Piaget; Inhelder, 1995; Vygotsky, 2007), além de reafirmar seu potencial como instrumento metodológico na investigação das relações entre infância e meio ambiente (Alerby, 2000). Nesse sentido, as produções gráficas analisadas demonstram que as crianças não apenas representam elementos naturais, mas atribuem sentidos à natureza, revelando vínculos afetivos e formas de compreensão do mundo natural.

Do ponto de vista educacional, os resultados deste estudo apontam para a importância de valorizar o desenho como recurso pedagógico no contexto da Educação Ambiental, especialmente nos anos iniciais da escolarização. Ao considerar as produções infantis como formas legítimas de expressão e conhecimento, os educadores podem acessar percepções, sentimentos e concepções das crianças sobre o meio ambiente, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, participativas e contextualizadas.

Além disso, a identificação de percepções ambientais positivas pode ser mobilizada como ponto de partida para o desenvolvimento de propostas educativas que fortaleçam a conexão com a natureza e promovam a formação de valores ecológicos.

Por fim, destaca-se que a compreensão das representações ambientais na infância constitui um caminho promissor para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à sustentabilidade, uma vez que permite articular dimensões cognitivas e afetivas no processo de formação ambiental. Sugere-se, como pesquisas futuras, a ampliação do número de participantes, bem como a integração de diferentes instrumentos de coleta de dados, a fim de aprofundar a compreensão sobre as múltiplas formas pelas quais as crianças percebem e se relacionam com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALERBY, Eva. A way of visualising children’s and young people’s thoughts about the environment: a study of drawings. **Environmental Education Research**, v. 6, n. 3, p. 205–222, 2000.

KELLERT, Stephen R. Experiencing nature: affective, cognitive, and evaluative development in children. In: KAHN JR., Peter H.; KELLERT, Stephen R. (org.). **Children and nature: psychological, sociocultural, and evolutionary investigations**. Cambridge: MIT Press, 2002. p. 117-151.

LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, Georges-Henri. **O desenho infantil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SOBEL, David. **Childhood and nature**: design principles for educators. Portland: Stenhouse Publishers, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Artigo proveniente do livro:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação contemporânea [livro eletrônico] : caminhos para a inovação, a formação humana e a transformação social / organizadores Luiz Gonzaga Lapa Junior, Marcela Pesci Peruzzo. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-11-0

1. Educação 2. Ensino 3. Inovação 4. Prática pedagógica I. Lapa Junior, Luiz Gonzaga. II. Peruzzo, Marcela Pesci.

26-378243.0 CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação contemporânea 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Acesso ao livro completo:
https://drive.google.com/file/d/1NUuxJ6YgO_eWv8Ux3mEfYkbyK27JdvWj/view?usp=sharing
DOI: https://doi.org/10.29327/5890614
Publicado por Editora Manual: editoramanual.com.br
Obra publicada em Julho de 2026

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.